

## A INFLUÊNCIA DA VIDA ACADÊMICA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Rebeca Silva Alves; Fernanda de Almeida Sousa; Daniani Souza Oliveira Gondim.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. conquista@ifba.edu.br*

**Resumo:** As experiências adquiridas pelos jovens durante a sua vida escolar, mais especificamente no ensino médio, influenciam de forma significativa a sua escolha profissional? A partir deste questionamento, foi feita a aplicação de um questionário online com os alunos que cursam o quarto ano do nível médio técnico no Instituto Federal da Bahia, Campus Vitória da Conquista; contendo perguntas que buscavam uma relação entre a influência das disciplinas a escolha profissional destes discentes. Após a coleta e a análise de dados, verificou-se que as experiências adquiridas pelos discentes durante esta etapa de suas vidas, influenciam de forma direta a escolha profissional dos jovens, dificultando ou facilitando este processo que, muitas vezes, não é feito de forma rápida e imediata, perpetuando-se do primeiro ao último ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Escolha da profissão, vida escolar, disciplinas, ensino médio, ensino técnico.

### Introdução

As transformações ocorridas na perspectiva de escolha da profissão podem conter uma enorme relação com as experiências escolares, sobretudo no ensino médio, de um indivíduo em questão.

Partindo desse ponto, o trabalho possui o objetivo de analisar as respostas de alunos que estão cursando o quarto e último ano no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Campus Vitória da Conquista; e a partir disso, verificar se a escolha profissional sofreu influência das disciplinas técnicas, oferecidas aos alunos dos cursos técnicos do instituto, bem como das demais matérias que estão presentes nas grades curriculares dos estudantes que cursam o ensino médio.

Um estudo feito pelo MEC revelou que os jovens não percebem utilidade no conteúdo de algumas aulas. As disciplinas de língua portuguesa e matemática são consideradas as mais úteis por, respectivamente, 78,8% e 77,6% dos alunos. Já geografia, história, biologia e física são consideradas descartáveis para 36% dos entrevistados. A pior avaliação foi para literatura: apenas 19,1% dos jovens acham

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

que o conteúdo seja útil. Além disso, de acordo com a pesquisa, a ansiedade dos jovens é por entrar o mais rápido possível no mercado profissional. A maioria deseja encontrar um emprego antes de terminar o ensino médio. Mas, na avaliação da coordenadora pedagógica da Fundação Victor Civita, Regina Scarpa, o modelo de ensino oferecido pelas escolas não corresponde a essas expectativas e, por isso, muitos estudantes optam por parar de estudar para poderem trabalhar. Os dados mostram que um em cada cinco alunos declarou que só frequenta a escola para conseguir um diploma. (Correio Braziliense; 2013)

Procurou-se perceber ainda, como essa expectativa pela migração do ensino médio para o mercado de trabalho se mostra no instituto, bem como a relação entre as áreas de maior afinidade e a influência na sua escolha profissional. Ou seja, através destes dados foi analisado se existe uma ligação entre as matérias que os alunos se sentem mais dispostos a aprender e a sua escolha profissional.

Como citou o filósofo e matemático Platão: “Não eduques as crianças pela severidade, mas, ao contrário, conduza-as por aquilo que as diverte para que possam melhor descobrir a inclinação de suas mentes” (A República, 380 a.C.). É válido notar desde criança as suas afinidades, para que estas possam ser aproveitadas e assim utilizadas em uma futura profissão.

A escola, antes de qualquer outra Instituição, possui um papel bastante significativo nesse processo, onde crianças e jovens exercitam suas habilidades se descobrindo não só no campo pessoal como futuramente profissional. O IFBA ao possuir, juntamente as matérias de praxe do ensino médio, matérias técnicas equivalentes ao curso de escolha do estudante, pode influenciar ainda mais o mesmo, fazendo até com que a pessoa se redescubra em uma área que não lhe era até então uma opção de profissão.

Wallace Vainstock Monteiro, 20 anos, afirma que, quando criança, já quis ser desenhista, bombeiro, veterinário e fazer teatro. Na adolescência, experimentou trabalhar com telecomunicações enquanto fazia um curso técnico no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de São José, grande Florianópolis. Não chegou a concluir o curso, e descartou a área de sua lista. (PENHA, Jornal de Santa Catarina, 2013)

Sabe-se que em uma fase marcada por diversas mudanças psicológicas, as incertezas e dúvidas são pontos intrínsecos na vida de qualquer adolescente. A escolha dos discentes, que estão cursando o último ano do ensino médio integrado ao ensino técnico na Instituição, para a pesquisa foi feita baseando-se nisso. Ao escolher a última etapa da experiência colegial, traçamos uma paridade entre a ideia de profissão nos primeiros anos de ensino médio e posteriormente a escolha final, a fim de notar uma possível mudança de escolha e procurar alguma relação da instituição nesse fator.

### **Materiais e métodos**

Trata-se de uma pesquisa feita através de um questionário online, visando uma maior dinamicidade. A sua aplicação foi feita a partir da plataforma “Survey monkey”, assim como o cálculo de amostragem.

Visto que o Instituto Federal da Bahia, campus Vitória da Conquista, oferece quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, que por sua vez tem duração total de quatro anos, tornou-se visado a aplicação em estudantes que já possuíam uma carga letiva grande. Dessa maneira, foram escolhidos os alunos do quarto ano de todos os cursos técnicos.

A população total das turmas é composta por 108 pessoas (29 alunos do Técnico em Informática, 28 discentes do Técnico em Meio Ambiente, 16 do Técnico em Eletrônica e 15 do Técnico em Eletromecânica), sendo que a amostragem estratificada corresponde a 54 alunos (22 do curso Técnico em Informática, 12 do curso Técnico em Meio Ambiente, 13 do curso Técnico em Eletromecânica e 7 do curso Técnico em Eletrônica), com uma margem de erro correspondente a 9%.

O questionário foi confeccionado com 10 perguntas objetivas, sendo que, a partir destas, foi visada a obtenção de respostas sobre a relação aluno x escola e como essa relação, bem como a relação com as disciplinas no ambiente acadêmico, influenciou para a escolha da profissão. Assim como a diversificação de escolha destes discentes sobre a profissão com o decorrer dos anos no instituto.

Para minimizar, ou até anular, a quantidade de erros no cálculo referente às respostas, foi utilizado o próprio aplicativo “Survey Monkey” para a coleta de resultados e para a elaboração de gráficos correspondentes a esses dados.

### Resultados e discussão

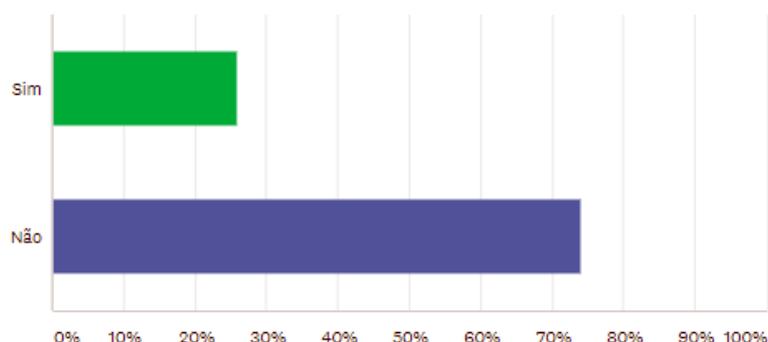
A partir dos resultados coletados e analisados, foi possível perceber uma notável influência do Instituto nas decisões dos alunos participantes, e como o curso técnico foi um diferencial nesse ponto.

Em relação a esses cursos, foi apontado que 77,78% dos alunos não se arrependeram da escolha do mesmo, assim como, se tivessem a oportunidade de trocar de curso, optariam em permanecer no seu de origem.

Porém, um dos dados que é bastante interessante, é que quando foram questionados se os mesmos se sentiam preparados para atuar profissionalmente na área do seu curso, 74,07% das respostas foram negativas. Esse dado levanta o questionamento sobre a efetividade das aulas técnicas e se as mesmas realmente possuem os artifícios necessários para formar um técnico de qualidade.

Você se sente seguro para atuar profissionalmente na área do seu curso?

Responderam: 54 Ignoraram: 0

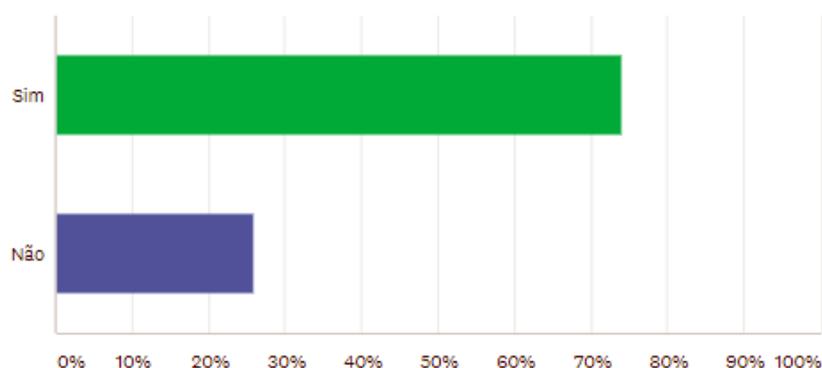


70,37% dos alunos já escolheram qual a área que desejam seguir e afirmaram que essa decisão mudou do primeiro ano até agora. Esse fato reafirma a suposição de que a maioria dos alunos

irá mudar de ideia de profissão ao decorrer dos anos, ao passar por um certo amadurecimento e maior reconhecimento pessoal.

## A sua decisão profissional mudou do primeiro ano até agora?

Responderam: 54 Ignoraram: 0



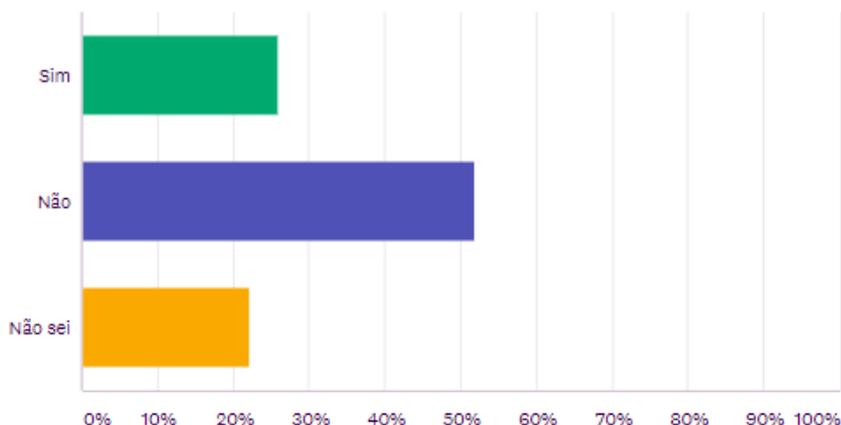
Dentre as disciplinas de maior afinidade, a maior escolhida foi a área de Humanas, com 35,19% dos votos. Em seguida, vieram as áreas de Exatas e Biológicas, com 33,33% e 31,48%, respectivamente. Em relação a essas áreas, foi comprovado que a afinidade nas mesmas serviram de influência para a escolha de suas profissões.

As respostas quanto à possibilidade de seguir carreira na área do seu curso técnico foram negativas. Porém, as respostas positivas também são significativas, visto que muitos alunos ao passar dos anos descobrem uma afinidade até então inexistente com seu curso técnico e suas profissões.



## Você pretende seguir na área referente ao seu curso?

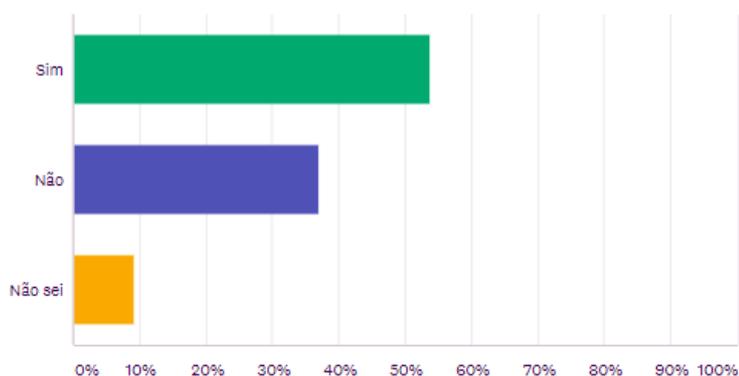
Responderam: 54 Ignoraram: 0



E, para finalizar, ao serem questionados sobre a existência de uma possível influência do Instituto para a escolha ou não de uma profissão na área do seu curso técnico, a maioria dos alunos responderam que sim. Visto isso, é comprovado que o contato com uma determinada área, tomando maior conhecimento da mesma e das suas dificuldades e qualidades, influencia sim na escolha de uma profissão, a partir do momento que o estudante possui maior propriedade no assunto, para decidir se esse realmente é o caminho que lhe passa maior afinidade e satisfação.

## Com base na pergunta anterior, você acha que o instituto influenciou nessa escolha?

Responderam: 54 Ignoraram: 0



## **Conclusão**

Conclui-se, portanto, que a escolha profissional final dos discentes foi feita, em sua maioria, com as experiências adquiridas no ensino médio, sofrendo variações do primeiro ao último ano do mesmo.

Assim como a decisão profissional sofre influência direta destas experiências, a afinidade com as disciplinas também influencia de forma direta em qual área estes futuros profissionais irão atuar. Ou seja, em sua maior parte, os discentes escolheram áreas com relação direta as disciplinas que eles sentem maior facilidade e/ou que sente maior afinidade. Descartando assim, as áreas que possuem relação às áreas que eles não têm facilidade e/ou não sentem atração, a partir das experiências presentes durante esses quatro anos.

Verifica-se também, que a maior parte dos alunos não optaram, até o momento, por seguir na área referente ao seu curso. O que demonstra que a partir desta experiência eles perceberam que não é nessa área que querem passar a sua profissionalmente. A partir deste resultado, torna-se cabível a conclusão de que é papel da escola cobrar e utilizar investimentos proporcionados pelo governo, para oferecer aos discentes do ensino médio mais atividades relacionadas à escolha da profissão, mostrando os principais aspectos das mais variadas áreas. Ou seja, dispor aos mesmos, testes vocacionais, palestras, atividades culturais e minicursos, que tornem explícito como atua um profissional de determinada área, quais as disciplinas que este profissional geralmente sente mais facilidade ou afinidade, bem como acompanhamento psicológico para que estes jovens busquem o reflexo de seus desejos e sonhos em determinada profissão, sem que corram o risco de se decepcionarem futuramente. Pois, dessa maneira, estas pessoas poderiam escolher de forma mais rápida e eficaz qual será a sua futura profissão, bem como quais dessas escolhas teriam menos probabilidade de serem alteradas ou consideradas insatisfatórias posteriormente, interrompendo, assim, um ciclo de desistência escolar, de dúvidas, angústias e medo, comum aos alunos do último ano do ensino médio, como foi visto anteriormente.

## Referências bibliográficas

Platão. A República-380 a.C.

Autor não identificado. Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio-Correio Braziliense-2013. Disponível em:

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino\\_educacaobasica/2013/06/25/ensino\\_educacaobasica\\_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml)> .Acesso feito em: 06/08/2018.

PENHA, Camila. O desafio de escolher a profissão ideal é um peso a mais no ano do vestibular. Jornal de Santa Catarina. 2013. Disponível em:

<<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/05/o-desafio-de-escolher-a-profissao-ideal-e-um-peso-a-mais-no-ano-do-vestibular-4143423.html>> Acesso em: 10/08/2018